



# O GAÚCHO

INFORMATIVO DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES  
DO RIO GRANDE DO SUL

Nº 26 - Ano 2002

HOMENAGEM AO FALECIDO EDSON OTTO

## SUMÁRIO

### 1 - EDSON OTTO E SUA PROJEÇÃO NO TRADICIONALISMO GAÚCHO

Cel Cláudio Moreira Bento(x)

### 2 - JOSÉ EDSON OTTO

Veterano da FEB e acadêmico emérito José Conrado de Souza

### 3 - JOSÉ EDSON GOBBI OTTO. VALEU!!

Cel Professor Ivo Benfatto, Presidente do Conselho Estadual de Cultura do Rio Grande do Sul, sócio efetivo do IHTRGS e Tradicionalista

### 4 - NOTA DO EDITOR de O GAÚCHO

Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis

Vice-Presidente do Instituto de História e Tradições do RGS e Delegado da AHIMTB no RS, Delegacia General Rinaldo Pereira da Câmara

XXXXXXXX

### EDSON OTTO E SUA PROJEÇÃO NO TRADICIONALISMO GAÚCHO

Cel Cláudio Moreira Bento(x)



Faleceu em 8 de outubro, em Porto Alegre, aos 67 anos, depois de traiçoeira e rápida doença, o grande e dinâmico tradicionalista, folclorista, poeta, musicista, advogado, jornalista, locutor esportivo, piloto civil, cantor e compositor nativista, etc. Edson Otto, em realidade José Edson Gobbi Otto, que foi também nosso sócio efetivo no Instituto de História e

**Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS), por nós fundado em Pelotas, na Escola Técnica Federal, em 11 de setembro de 1986, no sesquicentenário do combate do Seival.**

E foi neste contexto que estabelecemos preciosa amizade e intercâmbio cultural, tornando o seu inesquecível e benemérito jornal **Tradição**, também órgão de divulgação oficial do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul. E nele Edson Otto divulgou 46 artigos nossos, em especial de História do Rio Grande do Sul, bem como outros mais amplos, de interesse da História Militar Terrestre do Brasil, divulgados pela Academia de História Militar Terrestre do Brasil, por nós também fundada em Resende, em 20 de março de 1996, junto à Academia Militar das Agulhas Negras, por onde tem passado centenas de gaúchos que matam as saudades no **CTG Rincão da Saudade**, ali existente entre os cadetes gaúchos. CTG que tem, por Vaqueano Mor, faz quase 30 anos, Luiz Renato Braganholo, gaúcho de Espumoso, radicado em Resende.

É esta a dívida da História Gaúcha para com esta extraordinária e dinâmica figura de amigo e exemplo de animador, e mais do que isto, agitador, no bom sentido, da Cultura Gauchesca, que através de nossos artigos no **Tradição** ele ajudou a divulgar, promovendo o encontro da História com a Tradição, sob o argumento de que a História é a mãe da Tradição e de que esta no Rio Grande do Sul tem uma fortíssima componente militar ou castrense que não pode ser esquecida. Assunto tão bem caracterizado por Oliveira Vianna no livro **Populações Meridionais do Brasil**, Rio de Janeiro, 1952, do qual reproduzimos parte em nossa **História da 3ª Região Militar**, que se confundiu por largo período com a própria História do Rio Grande do Sul, como Edson Otto a via, muito a apreciou e muito elogiou ao ler o referido livro.

Sua atuação cultural tradicionalista idealista me recorda J. Simões Lopes Neto ao desabafar em certa altura.

“Eu tive campos, vendi-os. Freqüentei uma academia, não me formei. Mas sem terra, sem diplomas, continuo a ser um Capitão da Guarda Nacional”.

Edson Otto, ao que me consta, não teve campos e propriedades, freqüentou uma faculdade e se formou, mas não advogou muito e continuou sem patrimônio material e desapego aos bens materiais. Mas foi um inigualável e incansável comunicador dos valores culturais do Tradicionalismo do qual o seu notável **Tradição** é testemunha, e ali ele deixa um rastro imperecível.

Conheci-o em 1973, em Santa Vitória do Palmar, onde secretariou o 18º Congresso Tradicionalista Gaúcho, no qual apresentamos a comunicação **Santa Vitória do Palmar na História Militar**, trabalho publicado no ano seguinte na **Revista Militar Brasileira**, v. 105, Jul/Dez 1974 e então apresentado, em nosso lugar, por Armando Ecíquo Peres, tradicionalista residente em Canguçu e conselheiro de Tradicionalismo do IHTRGS.

Estreitamos nossa ligação, que se transformou em sólida amizade e admiração recíproca em Capão da Canoa em 1994, onde idealizou e realizou, em nome do jornal **Tradição**, um encontro das maiores autoridades americanas no assunto para discutir o tema: **O Gaúcho, de onde veio. Quem é. Para onde vai.**

Manifestações sociológicas, históricas e culturais gaúchas resultaram no livro de nosso ilustre sócio efetivo do IHTRGS em Passo Fundo Pedro Ari Veríssimo de Fonseca **O Gaúcho – quem é?** Livro que assim dedicou: **A Edson Otto, operário do Tradicionalismo, oferece esta obra.**

Lá contamos, além do citado Ari Veríssimo, com Barbosa Lessa, nosso primo e hoje patrono de cadeira da Academia Piratiniense, por nós fundada em 6 de julho de 2003, no GTG 20 de Setembro, o qual não víamos desde 1983, quando como Secretário de Cultura prefaciou nosso livro **Canguçu reencontro com a história – um modelo de reconstituição de história comunitária**, editado pelo Instituto Estadual do Livro.

Ali conheci melhor o excepcional agitador e animador cultural Edson Otto e também cantor, do qual guardo com carinho uma fita cassete e o LP **Prece ao Minuano**, que vez por outra escuto para acalmar as saudades do Rio Grande.

E a História do Rio Grande do Sul lhe deve um grande serviço, pelos seguintes 46 artigos publicados por sua gentileza e de nossa autoria, recuperáveis espero, em coleções do jornal colecionadas e preservadas por alguém.

**1** - Centenário do falecimento do General Osório, 1979. **2** - General Zeca Netto- traços do seu perfil militar nº 112, 15 Mai 1983. **3** - Uma possível explicação para a violência na Rev de 1893, Set 93. **4** - 100 anos dos sítios de Bagé e da Lapa, Nov 1993. **5** - Comentário sobre nosso livro Jubileu de Ouro da AMAN, p.3, Mai 1994. **6** - Análise do Seminário Nacional de Tradição com foto, 30 Nov 1994. **7** - Comentário sobre Cláudio Bento, 17 Nov 1994. **8** - Comentário sobre o autor e a sua História da 3ª Região Militar, Nov 93. **9** - Os 150 anos da Paz de Ponche Verde, Fev 1995. **10** - O Jubileu de Ouro do Dia da Vitória nº 191, Abr 1995. **11** - O Verdadeiro autor do hino oficial do RGS, Jun 1995. **12** - Mais um gaúcho (Mal Mallet) retorna aos pagos para o sono eterno, nº 195, Ago 1995. **13** - 200 anos da morte do lendário gaúcho Rafael Pinto Bandeira, Ago 1995. **14** - Tribunal da História glorifica o grande injustiçado gaúcho Davi Canabarro, o filho adotivo de Santana, Nov 96. **15** - A Tradição é a democracia dos mortos, Nov 1995. **16** - Raízes e retalhos de Nonoai, Dez 95. **17** - Regionalismos, a Guerra à Gaúcha, Jan 1996. **18** - O Grande trovador canguçuense José Lino Dias, Fev 1996. **19** - O Grande desafio brasileiro - A Guerra Civil de 1892-95, Mar 1996. **20** - Desaparece o último guerreiro de 23 (Arthur Ferreira Filho) nº 217, de 1996. **21** - Estratégias militares farrapas nº 212, Set 1996. **22** - Gaúchos lideram coluna revolucionária em 1930, em Resende, Ago 1996. **23** - Carta a Edson Otto, Out 1996. **24** - Os 170 anos da Batalha do Passo do Rosário nº 212, Jan 1997. **25** - A Estrela do Conde de Caxias na Revolução Farroupilha, nº 221, Mar 1997. **26** - O Senador Caxias pelo Rio Grande do Sul nº 222, Abr 1997. **27** - Nico Fagundes e nosso livro A Guerra da Restauração, nota Jun 1997. **28** - Desaparece Carlos Reverbel, o grande biógrafo de J. Simões Lopes Neto nº 226, Jul 1997. **29** - O Uso militar de Jangadas no RGS, Jul 1997. **30** - Cyro Ferreira e Edson Otto, homenageados no Rio pelo IHTRGS, Ago 1997. **31** - Canguçu, aspectos da Comunicação Social até o advento da Radio Difusão local em 1959, Ago 1997. **32** - A Guerra da Restauração do RGS, 1774/76 nº 232, Dez 1997. **33** - Caxias recolocou Pelotas no caminho do progresso, Jun 98. **34** - A projeção da Maçonaria na Revolução

Farroupilha, Ago e Set 1998. **35** - Significação histórica do Marquês de Barbacena no Passo do Rosário, Out 98. **36** - O Duque de Caxias e a Educação no RGS, Dez 1998. **37**- Canguçu, aspectos da comunicação social antes de 1959, Ago 997. **38** - Gaúchos em Canudos, Set 1997. **39** - A amizade Caxias x General Osório e sua projeção política, Nov 1997. **40** - General Osório, poeta, Jan 1998. **41**- Os 350 anos da 1ª batalha dos Guararapes, Mar 1998. **42** - AHIMTB e IHTRGS em atividades no Sul, Ago 1999. **43** - Contribuição paulista para a Restauração do RGS, 1774-77. **44** - Projeções culturais da Revolução Farroupilha, Set 1999. **45** - Cel GN Fabiano Pereira Barreto (Gaúchos em Resende, 1801-72) Out 1999. **46** – Alerta, Amazônia em Perigo!!! Dez 1999 e **47** – Canguçu, 200 anos em 1º de janeiro 2000, Jan 2000. E foi neste ponto que **O Tradição** lamentavelmente teve de sair do ar (Estes artigos foram por nós preservados e constam da coletânea de artigos nossos (v.2) da Academia Canguçuense de História).

Nosso segundo trabalho no **Tradição** foi sobre **O General Zeca Netto – traços de seu perfil militar**, que mereceu de um descendente seu, ao jornal **Tradição**, uma censura pelo fato de escrevermos Neto, com um t, ao invés de dois, o que ele considerava um desrespeito proposital. Aí, Edson Otto se encarregou de dar uma resposta a altura ao missivista, que talvez desconhecia que o General Zeca Netto era primo irmão de minha vó materna e sobrinho de meu bisavô Ten Cel Theóphillo de Souza Matos, que comandou os canguçuenses na Guerra do Paraguai. E mais, que o artigo citado era originalíssimo e hoje transcrito em parte e com destaque em livro em “Camaquã” publicado por sociedade de pesquisa histórica lá existente. Artigo que foi publicado pela **Revista do Clube Militar**, que conferiu ao personagem uma dimensão nacional.

**A atuação de Otto no MTG foi notável e muito produtiva. Merece destaque haver presidido os XXIII e XXVI Congressos do MTG em Santo Antônio da Patrulha e em Carazinho, sua terra natal. Por sua atuação marcante e intensa foi consagrado por unanimidade Conselheiro Benemérito do MTG.**

Teve destacada atuação na Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha, sendo eleito seu presidente no período 1998/2001. Colaborou por cerca de 8 anos como Diretor do Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore, e do GGF era colaborador. Como cantor, colaborou com a Califórnia da Canção Nativa, participou do Grupo Amador de Arte Nativa – Os cantores dos Sete Povos, do qual foi co-fundador.

E foi como cantor nativista a sua derradeira participação na Semana Farroupilha de 2004, poucos dias antes de seu falecimento. Foi o idealizador e coordenador geral em Tramandaí, de 11 a 14 de dezembro de 1986, do **Acorde Brasileiro-Seminário Nacional de Defesa da Música Regional Brasileira** e o criador, junto com Praxedes da Silva Machado do **Festival Estadual de Arte Popular e Folclore** que mais tarde se transformou no FEGART e hoje é o ENART, considerado dos mais importantes eventos mundiais no gênero. Integrou o grupo fundador do Sindicato dos Compositores no Rio Grande do Sul. Pertenceu à **Estancia da Poesia Crioula**.

Nos últimos tempos, com dificuldades financeiras para manter **O Tradição** em ação, foi acolhido com seu jornal em instalação pertencente à 3ª Região Militar na Avenida João Pessoa nº 567, junto com instalações da Associação de Veteranos da

FEB, seção de Porto Alegre; da Liga de Defesa Nacional; do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul e da Delegacia Gen Rinaldo Pereira da Câmara da Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

E ali era tratado com todo o carinho pelo veterano da FEB Conrado José de Souza, administrador do conjunto e pelo Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, ambos como ele membros do IHTRGS, além de acadêmicos da Academia de História Militar Terrestre do Brasil. E a recíproca era verdadeira e um privilégio. E isto foi importante, pois foi nesta época que a vida lhe deu trompaços sofridos como a perda de sua esposa Ivanilde, grande colaboradora, e do genro de sua filha, morto num assalto.

Edson Otto participou conosco e com J. C. Coelho de Souza, da Sociedade Sul-Rio-grandense, no Rio de Janeiro, do primeiro esforço para trasladar os restos mortais do General Osório para o Rio Grande do Sul, quando, em pesquisa precisa levantamos em detalhes a evolução da situação dos restos mortais do herói desde seu falecimento até seu sepultamento no Rio, pesquisa ora publicada pela Confraria dos Camaradas de Cavalaria do Rio de Janeiro, pelo Cel Evandro Souto Maior.

Em resumo, Edson Otto foi um animador cultural gaúcho multiforme, que colocava os interesses do Tradicionalismo, Folclore, Poesia e Canção nativas muito acima dos seus, daí as dificuldades financeiras enfrentadas com sua doença e com a manutenção de seu jornal **Tradição**.

Havia então três idealistas muito amigos levando seus sonhos para a frente em meio a uma grande indiferença geral e que se tratavam de “idiotas” por esta atitude sonhadora, mas realizadora para a posteridade. E a Edson Otto lhe era dado o título de “idiotto” o que muito lhe fazia sorrir. Seu desprendimento pelas coisas materiais e dedicação a divulgação da cultura e dos valores do gaúcho, me faz lembrar a vida de J. Simões Lopes Neto ao desabafar em certa altura:

“Eu tive campos, vendi-os. Freqüentei uma academia, não me formei. Mas sem terra, sem diplomas, continuo a ser um Capitão da Guarda Nacional”.

Edson Otto não teve campos e propriedades, ao que me consta. Freqüentou uma faculdade e se formou, pouco advogou e continuou sem patrimônio material, desapego aos bens e suporte financeiro compatível. Mas foi um inigualável e incansável comunicador dos valores culturais do Tradicionalismo, do que o seu notável **Tradição** deixa um rastro imperecível.

Existem idealistas prudentes que “atuam, com os olhos nas estrelas, com os pés no chão e mãos nos bolsos”. E outros que atuam com os olhos nas estrelas, com os pés fora do chão e com os bolsos furados. Estes passam para a história reconhecidos e consagrados por suas obras, o que acredito seja o caso de Edson Otto, por tanta dedicação e ações positivas pelo engrandecimento do Tradicionalismo Gaúcho. Ele deixa neste particular uma grande lacuna.

Ao apelo de Roberto Cohen através da **Página do Gaúcho** com vistas a reunir recursos financeiros para ajudar nas despesas de tratamento médico deste grande amigo, com prazer comparecemos na certeza de estar vendo em Edson Otto um personagem que se ajusta a este pensamento.

**O homem sensato se adapta ao mundo. O insensato insiste em adaptar o mundo a ele. E todo o progresso depende do homem insensato”.**

E julgo tenha sido o caso do amigo Edson Otto, como o comprova a sua atuação cultural intensa e múltipla, com iniciativas originais e algumas pioneiras.

(x) Presidente do IHTRGS, da AHIMTB, da ACANDHIS e da ACAPIR

XXXXXXXXXX

**JOSÉ EDSON OTTO**

**Jose Conrado de Souza(x)**

Conheci Edson Otto há uns 10 anos, quando ele ainda lutava para manter seu Jornal Tradição circulando.

Fui apresentado a ele pela Liga de Defesa Nacional quando o jornal enfrentava problema de espaço para as suas edições.

Ofereci sala no prédio da sede da Associação Nacional dos Veteranos da FEB - Regional Porto Alegre, que já dividia espaço com a Liga.

Nas tratativas ficou acordado que o Tradição daria cobertura publicitária à FEB. Isto aconteceu até o jornal encerrar as suas atividades.

Entrementes, com a convivência, a troca de opiniões, as discussões para o restauro do prédio histórico construído pelo Prof. Annes Dias em 1912 e o nosso interesse na divulgação da “Memória da FEB” fomos transformando as reuniões em amizade.

No decorrer dos “papos” fiquei sabendo que era de Carazinho, advogado e jornalista (por sinal muito bom), ligado, e muito, ao tradicionalismo e folclore gaúcho. Aos poucos fui sabendo, também, que já havia vencido uma Califórnia da Canção Nativa, como bom cantor que era. Na oportunidade, presenteou-me com fitas K-7 das suas canções.

Redator caprichoso, fluente, nos brindava com seus artigos e vez por outra ainda nos ajudava na correção das nossas publicações.

Atilado, embora cheio dos afazeres, solícito, jamais se recusou a ajudar alguém. Não raro o flagrava no pátio de estacionamento da FEB, vagando aéreo, procurando achar solução para seus problemas pessoais ou dos amigos dos quais não descurava. Nessa ensimesmação se punha a cuidar de plantas, flores e folhagens em vasos que esparramava pelo pátio.

Sempre ocupado, às vezes viajando a serviço do folclore nativo, passou a sumir de tempos em tempos. Fiquei sabendo, um dia, que estava doente e passaria por uma cirurgia séria, arriscada. Aparentando aspecto saudável nunca imaginei, nem passou pela minha cabeça, a gravidade do seu estado de saúde. Telefonei-lhe algumas vezes. Respondia sempre que estava bem.

Certo dia fui informado da sua morte e que estava sendo velado no salão de entrada da Assembléia Legislativa do Estado. Fui levar o meu adeus.

Constrito, ouvi os oradores que se pronunciaram na encomenda do corpo, feita pelo padre seu amigo e companheiro tradicionalista. Saí cabisbaixo, triste, mas

gratificado porque vi e senti o carinho, a admiração e o respeito de toda aquela gente, seus amigos, que se acotovelava para a despedida.

Que Deus, de braços abertos, o tenha recebido de bota, bombacha e lenço vermelho no pescoço, *pilcha* que orgulhava José Edson Otto.

(x) José Conrado de Souza Presidente da ANVFEB-SR-PA  
Acadêmico Emérito da AHIMTB

XXXXXXXXXX

**JOSÉ EDSON GOBBI OTTO: VALEU !!!**

**Ivo Benfatto(x)**

Edson Otto bandeou-se, prematuramente, para outras plagas, deixando seus muitos amigos privados da sua companhia e carentes do seu vastíssimo conhecimento sobre a cultura gaúcha, que dividia, às carradas, com quem dele se aproximava, mister para o qual destinou a integralidade do seu tempo, com a energia e o denodo de quem se construiu muito especial. Na sua ausência, estamos todos empobrecidos, com a certeza de que foi antes do tempo, com muita coisa ainda por fazer - e distribuir - mercê do grande patrimônio intelectual de que era possuidor. Mas fez muito, e em várias direções, todas coerentes com seu objetivo de vida: o próximo, que colocou em patamar bem acima das atenções que deveria ter consigo mesmo.

Falar em Otto é falar do jornalista, do piloto civil, do advogado, do político, do tradicionalista, do músico, do cantor, do homem de folclore, do historiador, do pesquisador, do escritor, do dirigente, do administrador, do cidadão, do homem preocupado com sua Pátria, com seu lugar. Falar em Otto é falar de amizade, de fidelidade, de emoção, de dedicação, de sonho e realidade, de submissão do eu ao nós. Mas não há espaço para tanto registro. Assim, numa homenagem a esse grande gaúcho, inventariamos alguns itens do seu enorme patrimônio de realizações, amalhadas na esteira da sua passagem por nosso tempo, encerrada em 07 de outubro último e iniciada em 18 de dezembro de 1937, na cidade de Carazinho, como presente de vida a Olívio Otto e Regina Rosália Gobbi Otto, seus pais.

NO JORNALISMO: Edson Otto desenvolveu atividades no jornalismo de forma profissional, desde que, em fevereiro de 1962, obteve o registro nº 1436 DRTRS. Em Carazinho, sua cidade natal, foi colunista, repórter, redator e diretor do Jornal "A Unidade". Em 29 de junho de 1976, fundou o Jornal "Tradição", órgão de divulgação oficial do Movimento Tradicionalista Gaúcho-MTG, do qual foi Diretor-editor. Sua relação com o jornal "Tradição", seu permanente esforço para manter ativo esse jornal, a custo de grande sacrifício pessoal de toda ordem, bem demonstra seu amor pelo jornalismo posto a serviço dos ideais do tradicionalismo gaúcho organizado. O encerramento das atividades do "Tradição", em janeiro de 2001, por inviabilidade econômica, foi encarada por Otto como mais uma crise a ser vencida, como já o tinha feito em outras ocasiões.

Mas não só no jornalismo escrito Otto atuou. Por cerca de 15 anos, entre 1950 e 1965, na então ZYF-8 - Rádio Carazinho, Otto ocupou seus microfones como apresentador de programas e reportagens diversas, integrando, também, sua equipe esportiva. Apresentou, aos domingos e por quinze anos, o Programa “Roda de Chimarrão”, que obedecia o seu comando e apresentação.

O ano de 1964 foi particularmente importante na vida de Edson Otto. Em 10 de janeiro daquele ano, casou com Ivanilde Maria Pauletti Otto, com quem teve 5 filhos que lhe deram dois netos. No dia 23 de novembro de 1997, em pleno congresso da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha, que se realizava em São Paulo, Otto tomou conhecimento que sua esposa, em Porto Alegre, havia falecido, causando-lhe profundo abatimento, minorado pelo amparo e conforto que lhe ofereceram os tradicionalistas presentes àquele conclave.

O ADVOGADO: Ainda no ano de 1964, Edson Otto conquista o título de bacharel em Direito, formado pela Universidade de Passo Fundo. De imediato ocupa banca de advocacia, na cidade de Carazinho, destacando-se pela eficiência e eficácia em suas atividades, construindo enorme reputação profissional como excepcional tribuno.

O PILOTO CIVIL: Uma das facetas mais interessantes da formação de Edson Otto, que muitos dos seus amigos desconhecem, é o fato de ter sido brevetado como piloto civil, em Carazinho. Dentre as atividades que desenvolveu nessa área, Otto contava que, em 1961, por ocasião da renúncia do ex-Presidente Jânio Quadros, e dos empecilhos políticos que impediam a posse do Vice-Presidente João Goulart, durante o movimento de resistência surgido no Rio Grande conhecido como Legalidade, liderado pelo então governador gaúcho Leonel Brizola, além de participar do comando da resistência em sua terra natal, atuou, como Piloto Civil, em missões de patrulha aérea, na fronteira com o Estado de Santa Catarina, sob a orientação de autoridades do então III Exército.

NO TRADICIONALISMO: Entre as atividades desenvolvidas por Edson Otto, tem grande destaque as que o identificam como militante do movimento tradicionalista gaúcho organizado.

Iniciou suas atividades no tradicionalismo participando do grupo de fundadores, em 1954, do CTG Pedro Vargas, de Carazinho, onde integrou diversas das suas diretorias. Ali foi o responsável pelo desenvolvimento artístico da mocidade, no cargo de posteiro artístico. Transferindo residência para Porto Alegre, aos 21 de abril de 1971, incorporou-se ao “35” CTG, entidade pioneira do movimento tradicionalista organizado, sendo, também seu posteiro artístico. No “35” integrou sua equipe diretiva, tanto na Diretoria, como no seu Conselho de Vaqueanos.

Mesmo antes de se radicar em Porto Alegre, em 1970 tornou-se membro da Estância da Poesia Crioula, que tinha, a época, seu amigo Guilherme Schultz Filho, como presidente. Foi seu Secretário nos anos de 1971/1972, período em que foi adquirida a sede daquela verdadeira academia de letras gauchescas. Desde então,



esteve sempre presente nas atividades da Estância, sempre com muito destaque, aproximando-a do Movimento Tradicionalista Gaúcho, do qual é integrante especial.

Em 1973, secretariou o 18º Congresso Tradicionalista Gaúcho de Santa Vitória do Palmar, oportunidade em que passou a integrar, como secretário eleito, a equipe diretiva do MTG no primeiro ano da administração de Guilherme Schultz Filho. Ali Edson Otto recebeu, por missão, presidir a importante comissão designada para proceder a reforma estatutária que acabaria transformando o MTG em Federação, atividade decisiva para os destinos do movimento. Em 1974, no 19º Congresso Tradicionalista Gaúcho, de São Borja, foi eleito Vice-Presidente do MTG. Após recusar sua indicação para a presidência, no Congresso de Pelotas, foi reeleito para o cargo. Aprovado o novo Estatuto, o Conselho Diretor, presidido por Onésimo Carneiro Duarte, designou-o para presidir a comissão que, paulatinamente, foi implantando, nos anos seguintes, o Regulamento do MTG, funções que prosseguiu desempenhando, mesmo após abdicar do cargo de direção.

Em 1976, já sob a égide do novo Estatuto e na reeleição de Onésimo Carneiro Duarte, foi reconduzido para a Vice-Presidência, assumindo a de Administração, enquanto Rodi Pedro Borghetti assumia a recém criada Vice-Presidência de Finanças. Nessa oportunidade, por determinação da Diretoria e do Conselho Diretor, juntamente com o tradicionalista Praxedes da Silva Machado e a Direção Cultural do Movimento Brasileiro de Alfabetização- MOBREAL, definiu nome, regulamento e execução do “Festival Estadual de Arte Popular e Folclore”. Quando da extinção do MOBREAL, já na qualidade de Diretor Administrativo do Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore - IGTF, Edson Otto teve papel de notável relevância na criação e regulamentação do FEGART – Festival Gaúcho de Arte e Tradição, evento que viria substituir o “Festival do MOBREAL”. Ali Otto serviu de ligação, por seus conhecimentos e ação, entre as três instituições que se consorciaram para fazer surgir, oficial e documentalmente, o novo festival: o Movimento Tradicionalista Gaúcho, o Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore e a Prefeitura Municipal de Farroupilha. Mais tarde, o FEGART seria sucedido pelo “Encontro de Artes e Tradição Gaúcha-ENART”, realizado na cidade de Santa Cruz, sendo esse evento considerado a maior manifestação de arte amadora protagonizada em território brasileiro, e do Globo, como dizia Edson Otto. Estavam preservados os objetivos preconizados pela iniciativa inicial com o estabelecimento de garantias para a perenidade das realizações futuras do festival.

Presidiu os 23º Congresso Tradicionalista Gaúcho, de Santo Antônio da Patrulha, em 1978, e o 26º Congresso Tradicionalista Gaúcho - o segundo realizado em sua terra natal, Carazinho, em comemoração ao Cinquentenário da sua emancipação - em 1981.

Em 1983, mais uma vez é lembrado para presidir o MTG o que recusa terminantemente. Nessa oportunidade, retornou a alta administração da entidade novamente como Vice-Presidente de Administração em 1983, com Onésimo Carneiro Duarte e Gerciliano Alves de Oliveira. Em 1995 afastou-se definitivamente de

participação na Diretoria e no Conselho Diretor, impedindo mais uma reeleição para a Vice-Presidência.

Sua atuação, em nível nacional, foi de enorme destaque, haja vista que, representando o MTG-RS, elegeu-se Vice-Presidente da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha-CBTG, no período administrativo de 1997/1999. No Congresso da CBTG realizado em Xanxerê-SC, em novembro de 1999, foi eleito Presidente da entidade, gestão 1999/200. Na condição de presidente da CBTG palmilhou o território nacional, apoiando iniciativas de tradicionalistas residentes em outros pagos, criando condições para a promoção da identidade gaúcha, dos princípios que orientam o movimento tradicionalista no Rio Grande e em qualquer parte.

Em 2000, por indicação do Conselho Diretor, em memorável votação unânime, em reconhecimento aos seus muitos méritos, passou a integrar o restrito quadro de Conselheiros Beneméritos do MTG. Por ocasião da 51ª Convenção Tradicionalista Gaúcha, realizada em Alegrete, esse o fórum estatutário adequado para a aprovação da concessão do título, tive o privilégio de ser o relator da proposta apresentada da qual faço questão de transcrever o seguinte trecho:” Este relator cumprimenta a Diretoria do MTG pela feliz iniciativa de indicar o companheiro Edson Otto para receber o título de “Conselheiro Benemérito” por sua destacada atuação como membro do Conselho Diretor do MTG, desde 1971 e em muitas outras oportunidades, ocupando diversos cargos, dentre os quais de vice-presidente, desempenhando as mais variadas funções, sempre com dedicação, desenvoltura e coerência com nossos princípios. Sua volumosa e permanente dedicação ao ideal tradicionalista, do que faz prova seu vastíssimo currículo, o identifica como um verdadeiro guerreiro da boa causa, um devotado sacerdote a fortalecer a crença segura no valor e na importância da preservação da identidade cultural do gaúcho, como garantia de futuro“.

NO FOLCLORE: O folclore gaúcho muito deve a Edson Otto, por sua importante participação em instituições como a Comissão Gaúcha de Folclore e Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore. Como colaborador da Comissão Gaúcha de Folclore, instituição reconhecida pela UNESCO, realizou pesquisas de folclore e música, assuntos sobre os quais realizou diversas conferências e publicou vários artigos. Participou da criação do Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore, do qual foi seu Diretor Administrativo por oito anos, tendo criado a estrutura administrativa básica que lhe deu condições de atuar por longo tempo, estando nos bastidores de inúmeros trabalhos realizados por aquela instituição da Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul. Por indicação do Governador do Estado. Integrou, em duas administrações, o Conselho Consultivo do IGTF, contribuindo, assim, com valioso assessoramento.

Ainda no IGTF, Edson Otto, juntamente com o tradicionalista Cláudio Knierin, sempre com extremado sacrifício pessoal e enfrentando, por vezes, toda a sorte de desafios, implantaram e desenvolveram o Museu do Som Regional. Esses também, tiveram importante papel por ocasião do Congresso Tradicionalista Gaúcho do MTG de Caxias do Sul, quando, inspirado no sonho de Cláudio Knierin, apresentamos proposta para criação do Museu do Som Regional, pelo MTG, estabelecendo, desde então,

parceria com o IGTF para a sua administração, criando condições para o desenvolvimento do acervo de registros fonográficos regionais ali já existente em pequeno número. É importante frisar, por imposição de justiça, que, pela atuação de Edson Otto, servindo de elo entre o MTG e o IGTF, foi possível motivar peões e prendas para desenvolverem empolgante participação em campanhas muito bem sucedidas, que proporcionaram a construção de expressivo acervo de registros fonográficos sobre temas regionais, talvez o único existente com tais características. Nos últimos anos, Edson Otto esteve completamente submetido ao ideal de servir à causa da cultura gaúcha, ocupando um cargo no IGTF muito aquém do que esse lhe devia em reconhecimento pelos muitos e relevantes serviços prestados. Otto, apesar das dificuldades que encontrava para o exercício das suas atividades, quase que num apostolado, mais e mais se dedicava a trabalhar naquilo que mais gostava: a tradição gaúcha em todos seus aspectos, em todas as suas possibilidades e dimensões. O Museu do Som Regional é uma realidade graças, principalmente, ao denodo de Edson Otto, que rodou, literalmente, todo o estado do Rio Grande do Sul, abrindo espaços e promovendo campanha de doações de discos. A democratização do acesso ao seu acervo, com a devida socialização das informações que ali estão registradas, na medida exata da sua importância, será o justo prêmio aos seus idealizadores e, dentre eles, com maior destaque, Edson Otto.

NA MÚSICA: Não é possível falar em festivais de músicas gaúchos sem que a figura de Edson Otto tenha especial atenção, pois foi os dos seus principais protagonistas, desde os primeiros movimentos de que deu origem a celebrada Califórnia da Canção Nativa, em Uruguaiana, participando do seu grupo de idealizadores. Mas foi através do “Grupo Amador de Arte Nativa Os Cantores dos 7 Povos”, do qual foi cofundador juntamente com Telmo de Lima Freitas e José Antônio Hahn, que participou, desde sua 1ª edição e por onze edições consecutivas, como concorrente naquele célebre festival, sendo o intérprete da composição “Esquilador”, com a qual ganhou o troféu “Calhandra de Ouro” como vencedora da 9ª Califórnia (1979), hoje uma referência do cancionero gaúcho. Organizador de diversos festivais musicais, com destaque para a “Seara da Canção Nativa” realizada na sua Carazinho. Foi jurado em inúmeros festivais, possuindo, como intérprete, premiações em muitos deles, tendo registrado em disco mais de 50 composições., dentre as quais, a sua preferida “ Prece ao Minuano”, defendida por ele na primeira edição da Califórnia, em 1971, que dá título a LP relançado em CD em 2001, pela gravadora ACIT.

Como músico e agitador cultural, como costumava de identificar, granjeou renome nacional, tornando-se um dos únicos rio-grandenses a integrar o restrito grupo que constitui a Associação dos Pesquisadores da Música Popular Brasileira.

Edson Otto idealizou, planejou e coordenou a realização do maior movimento em defesa da música nacional já acontecido no País, o Acorde Brasileiro - Seminário Nacional em Defesa da Música Regional Brasileira, acontecido de 11 a 14 de dezembro de 1986, em Tramandaí. Participaram efetivamente desse mega evento os mais destacados pesquisadores, assim como grandes vultos da divulgação e da execução da música nacional. O evento reuniu, ainda, expressivos grupos musicais e artísticos

gaúchos e nacionais, com representações do Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sudeste do Brasil.

A participação de Edson Otto no movimento musical do Rio Grande do Sul o levou a integrar o grupo fundador do Sindicato dos Compositores do Rio Grande Do Sul – SICOM, onde desenvolveu destacada atividade diretiva.

O Cantor regionalista Edson Otto Cantor, atividade iniciada já nos seus sete anos, regionalista, desde os 7 anos, não limitou-se a interpretar suas mais de 50 composições registradas. Desenvolveu-se como pesquisador e arranjador musical e vocal, atuando em diversos pontos do país, tendo estado na Argentina e no Uruguai, participando de festivais, espetáculos e apresentações. Até poucos dias antes de sua partida, durante a última Semana Farroupilha, em Porto Alegre, já debilitado, subiu ao palco para brindar nossa emoção com sua “Prece ao Minuano”.

Mas não foram só os festivais, os espetáculos, as apresentações artísticas de música regional que tiveram a participação de Edson Otto, mas também o canto coral foi uma das suas atividades prediletas, sendo, por muitos anos, regente e solista de vários coros. Cabe um destaque muito especial à sua participação no Coral da Igreja Santo Antônio, do Partenon, em Porto Alegre, onde foi solista e, mais do que tudo, formou um grupo de amigos muito diletos.

Atuou como apresentador de diversos espetáculos musicais, no país e exterior, sendo muito requisitado para essa atividade pela excelência dos textos que para isso produzia, os quais fugiam ao trivial e tornavam-se verdadeiras peças de conteúdo cultural de expressão.

**NOS MOVIMENTOS CULTURAIS:** Edson Otto, como gaúcho que valoriza os heróis que construíram história, percebeu ser importante para o Rio Grande transladar os restos mortais do grande Marechal Manoel Luiz Osório para o aconchego da terra que o viu nascer. Assim, buscou guarida em Barbosa Lessa, Lauro Pereira Guimarães e João Kessler Coelho de Souza, formando um grupo de patriotas que não mediu esforços para fazer da idéia realidade. Venceram inúmeras barreiras, inclusive no seio do Exército Nacional. Como Diretor-editor do Jornal “TRADIÇÃO”, publicou, em manchete de capa, a primeira notícia surgida na imprensa nacional a respeito do assunto, juntando fotografia onde aparece acompanhado de J. C. Coelho de Souza diante do monumento ao herói, no Rio de Janeiro.

Outra participação importante de Edson Otto na vida cultural do Rio Grande deu-se na companhia dos seus amigos e companheiros de ideais, Guilherme Schultz Filho e Hugo Ramirez. Com ambos constituiu a comissão especial designada pela Ordem dos Advogados do Brasil, Secção do Rio Grande do Sul, para organizar no território rio-grandense as comemorações do Centenário de Rui Barbosa, o que foi feito com grande brilho.

Em 1980, por ocasião das comemorações do Terceiro Centenário de Fundação da Colônia do Santíssimo Sacramento, por indicação do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, foi designado pelo Ministério das Relações Exteriores para selecionar e chefiar a representação cultural do Brasil que participaria dos eventos comemorativos daquela efeméride, a se realizarem naquela histórica cidade que deu

origem ao surgimento do gaúcho e em Montevideo, na República Oriental do Uruguai, onde também se apresentaram, além do país anfitrião, delegações da Argentina, Paraguai, Portugal e Espanha.

Por importante, deve-se ser aqui registrado sua o evento que idealizou e realizou, em nome do Jornal TRADIÇÃO, em Capão da Canoa, no primeiro lustro dos anos 90, reunindo as autoridades americanas de expressão para discutir o tema “O Gaúcho: De Onde Veio - Quem é - Para Onde Vai”, do qual resultaram diversas manifestações sociológicas, históricas e culturais. Para Edson Otto, foi um justo prêmio a dedicatória que lhe fez Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, em seu livro “O Gaúcho, Quem é...”, recentemente reeditado pela UNESCO de forma bilíngue (Português- Inglês), sentenciando: “A Edson Otto, operário do Tradicionalismo, ofereço esta OBRA”.

Mais poder-se-ia dizer sobre Otto, haja vista as inúmeras instituições de que fazia parte, sempre com dedicação e desenvoltura. Por enquanto, apenas mencionamos estas instituições, a saber: membro efetivo da Estância da Poesia Crioula-EPC, tendo pertencido à sua direção; integrou, como membro efetivo o Instituto de História de Tradições do Rio Grande do Sul-IHTRGS, a Academia Sul-Rio-Grandense Maçônica de Letras; a Academia Brasileira Maçônica de Letras, a Sociedade Brasileira de Língua e Literatura, a Associação dos Pesquisadores da Música Popular Brasileira e, por serviços prestados, foi Sócio Benemérito da Sociedade Sul-Rio-Grandense, do Rio de Janeiro.

COMENDAS e LAURÉIS: Além de algumas centenas de diplomas e troféus, Edson Otto recebeu as seguintes honrarias: Título de Sócio Benemérito da Sociedade Sul-Rio-Grandense do Rio de Janeiro (1981); Medalha OSKAR NOBILING, da Sociedade Brasileira da Língua e Literatura, provavelmente a única existente no Rio Grande do Sul, dentre as 100 (cem) cunhadas e distribuídas no país e exterior (1982); Comenda do Seival, do Município de Tramandaí (1986); Medalha PEREIRA CORUJA, da Sociedade Sul-Rio Grandense, do Rio de Janeiro (1997); Medalha NEGRINHO DO PASTOREIO, comenda que se constitui na maior distinção outorgada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul (1998). Título de Conselheiro Benemérito do MTG (1999); Título COLABORADOR EMÉRITO DO EXÉRCITO, recebida no dia 19 de abril de 2002; COMENDA DANTE DE LAYTANO, pela Comissão Gaúcha de Folclore, vinculada à UNESCO, recebida em 22 de agosto de 2002; Medalha PRÊMIO GLAUCUS SARAIVA, recebida em 16 de setembro de 2003, da Câmara Municipal de Porto Alegre, maior galardão anual outorgado pela edilidade na área do tradicionalismo; MEDALHA DO MÉRITO CÍVICO, recebida em 16 de dezembro de 2003, da Liga da Defesa Nacional – Diretoria do Rio Grande do Sul.

POR FIM: Muito ainda poder-se-ia dizer de Edson Otto, como do proficiente tribuno, do competente e profundo conferencista, do professoral e motivador palestrante, do arguto articulador. Mas restaria ainda falar sobre os incontáveis momentos em que distribuiu conhecimento e fez cultura; das longas conversas que encurtaram tantas viagens pelo Rio Grande e fora dele. E os seus sonhos, seus

projetos? Resta a certeza de que, dentre tantas sementes que foram espalhadas, por certo, muitas germinarão, dando origem a outros tantos idealistas que lhe seguirão os passos, que construirão história, em novos e seqüenciais capítulos, todos dedicados a preservação de idéias, crenças e valores que caracterizam a identidade gaúcha, seu maior objetivo em vida, dele, nossa melhor herança .

É com orgulho que partilhamos existência com Edson Otto, um idealista que realizou seus sonhos. Mas havia ainda muitos outros a realizar...

\* Tradicionalista

\* Presidente do Conselho Estadual de Cultura do Rio Grande do Sul e \*  
Membro efetivo do Instituto de História e Tradições do RGS (IHTRGS)

X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Nota: Edson Otto faleceu na madrugada do dia 07 de outubro de 2004. Estava baixado ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Sofria de câncer. Seu corpo foi velado na Assembléia Legislativa do RS. À tarde, o féretro dirigiu-se ao cemitério Jardim da Paz, em Viamão, onde foi sepultado por volta das 1700 h.

Edição: Luiz Ernani Caminha Giorgis

Delegado da AHIMTB/IHTRGS/RS

[lecaminha@brturbo.com](mailto:lecaminha@brturbo.com) - 51-3223-4519